



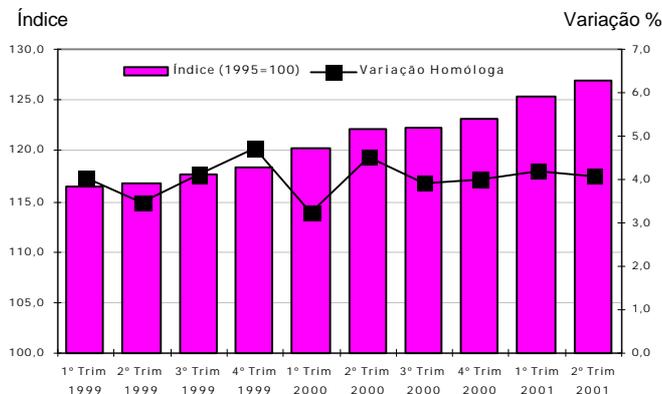
Resultados Provisórios

## ÍNDICE DE CUSTO DO TRABALHO (ICT)

2.º Trimestre de 2001

O **Índice de Custo do Trabalho (ICT)** atingiu, no 2º trimestre de 2001 e para o conjunto dos sectores de actividade económica em análise (“Indústrias Extractivas”, “Indústrias Transformadoras”, “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Comércio”), o valor de **127,0 (+1,7 pontos percentuais** que no trimestre anterior).

### Índice de custo do trabalho

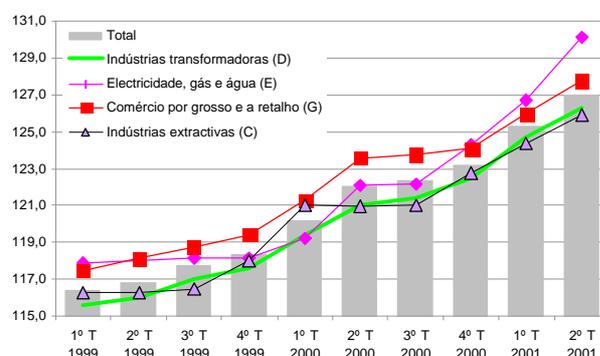


Relativamente a igual período do ano anterior (variação homóloga), o ICT apresentou uma evolução positiva de **4,1%** (4,2% no trimestre anterior). A taxa de variação homóloga acumulada no ano (comparação entre os 2 primeiros trimestres de 2001 e correspondente período de 2000) atingiu **4,2 %**.

O custo do trabalho, medido na óptica do custo para a entidade patronal registou, entre o ano de 1995 e o 2º trimestre de 2001, um crescimento de 27,0%.

A comparação entre as diferentes **actividades económicas observadas** permite verificar que os índices atingiram valores mais elevados nos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (130,1) e do “Comércio” (127,8) observando-se, relativamente ao trimestre anterior, acréscimos de 3,4 e 1,8 pontos percentuais, respectivamente.

### Índice de custo do trabalho, agregado e por sector de actividade (1995=100)



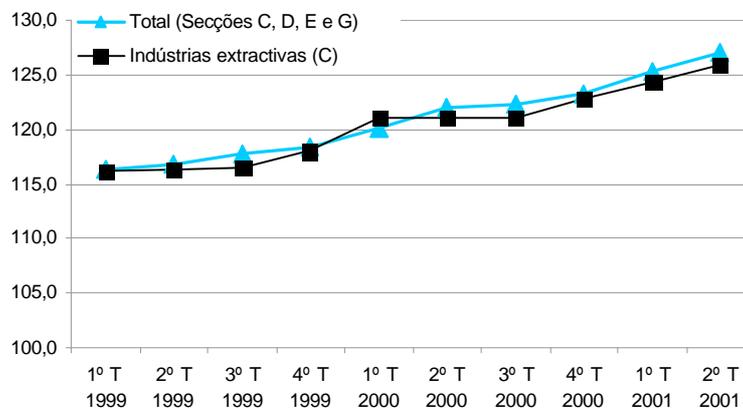
A “**Produção e distribuição de electricidade, gás e água**” (6,5%) e as “**Indústrias transformadoras**” (4,4%) observaram uma variação homóloga trimestral superior à registada para o índice agregado (4,1%), tendo sido este igualado pelas “**Indústrias extractivas**”. Por seu lado, o “**Comércio**” apresentou uma variação inferior (3,4%).

**Índice de custo do trabalho**

PERÍODO		(1995=100)					
		1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM	MÉDIA ANUAL	
Actividade (CAE - Rev.2)		1	2	3	4	5	6
<b>Total (Secções C, D, E e G)</b>	2001	125,3	127,0				
	2000	120,2	122,1	122,4	123,2		121,9
	<i>Varição acumulada no ano</i>						
	2001	4,2	4,2				
	2000	3,2	3,9	3,9			
<b>Indústrias extractivas (Secção C)</b>	2001	124,4	125,9				
	2000	121,0	121,0	121,1	122,8		121,5
	<i>Varição acumulada no ano</i>						
	2001	2,8	3,4				
	2000	4,1	4,1	4,0	4,0		
<b>Indústrias transformadoras (Secção D)</b>	2001	124,7	126,3				
	2000	119,4	121,0	121,4	122,5		121,1
	<i>Varição acumulada no ano</i>						
	2001	4,5	4,4				
	2000	3,3	3,8	3,8	3,9		
<b>Produção e distribuição de electricidade, gás e água (Secção E)</b>	2001	126,7	130,1				
	2000	119,2	122,1	122,2	124,3		122,0
	<i>Varição acumulada no ano</i>						
	2001	6,3	6,4				
	2000	1,1	2,3	2,7	3,3		
<b>Comércio por grosso e a retalho (Secção G)</b>	2001	126,0	127,8				
	2000	121,3	123,6	123,7	124,1		123,2
	<i>Varição acumulada no ano</i>						
	2001	3,8	3,6				
	2000	3,3	3,9	4,0	4,0		

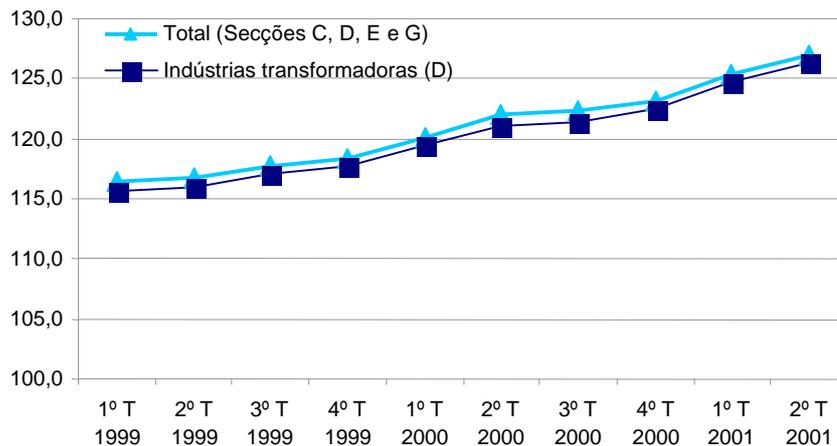
O índice observado para as “**Indústrias extractivas**” (125,9) foi inferior ao índice agregado (127,0) tendo registado um acréscimo de 1,5 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior. A variação homóloga trimestral atingiu 4,1%, tendo a variação acumulada no ano observado um aumento de 3,4%.

**ICT-Total e “Indústrias extractivas”**  
(Secção C da CAE)  
(1995=100)



Por seu lado, as "Indústrias transformadoras" (126,3), que se mantiveram abaixo do índice agregado, apresentaram um acréscimo de 1,6 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, reflectindo uma variação homóloga de 4,4%, acréscimo superior ao verificado em igual período de 2000 (4,3%).

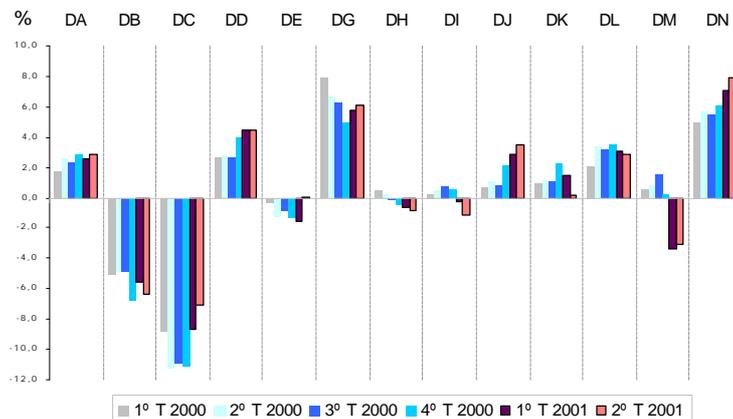
**ICT-Total e "Indústrias transformadoras"**  
(Secção D da CAE)  
(1995=100)



Quando se comparam os índices obtidos para os **ramos de actividade** que constituem as "Indústrias Transformadoras", com o índice agregado deste sector, observa-se que para os casos da "Indústria têxtil, incluindo vestuário - DB", "Indústria do couro, incluindo calçado - DC" e "Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos; edição e impressão -DE" os diferenciais têm sido sistematicamente negativos.

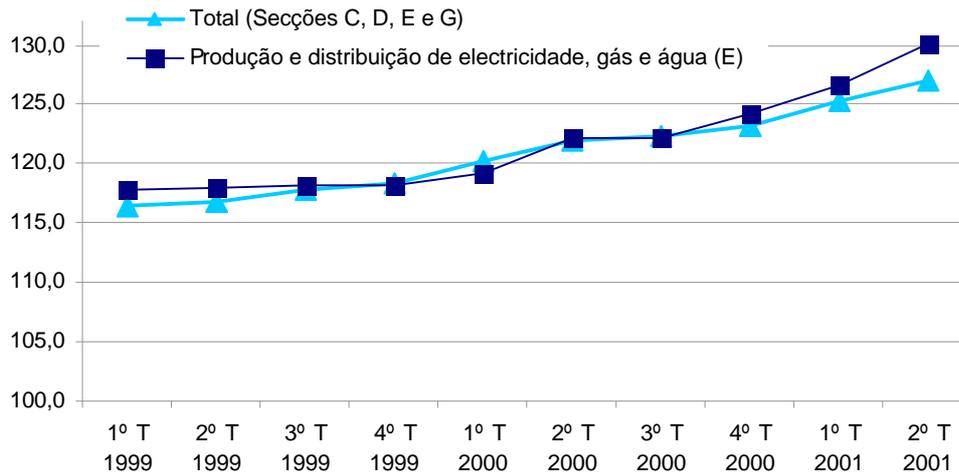
Por outro lado, os índices das subsecções "Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco - DA", "Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras - DD", "Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais - DG", "Indústrias metalúrgicas de base e de produtos metálicos - DJ", "Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica - DL" e "Indústrias transformadoras, n.e. - DN" foram sempre superiores ao índice do sector "Indústrias Transformadoras".

**ICT - Evolução de cada ramo de actividade (subsecções da CAE), relativamente ao total, nas indústrias transformadoras**  
(Secção D da CAE)



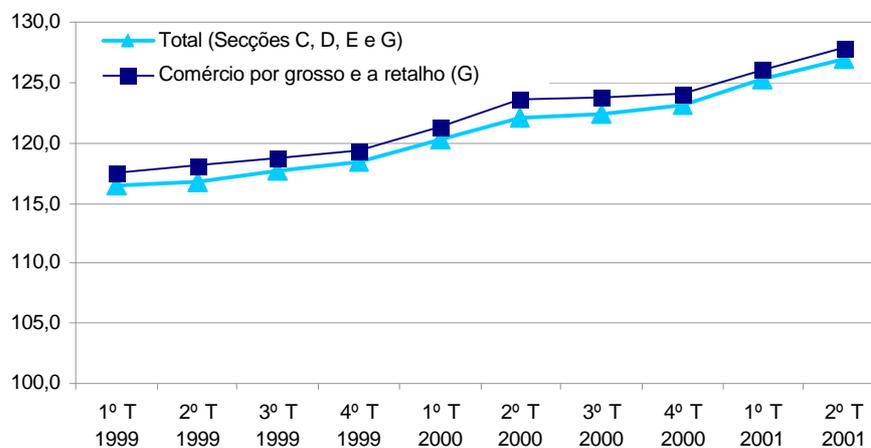
Constata-se que o índice apurado para o sector de **“Produção e distribuição de electricidade, gás e água”** (130,1) foi superior ao índice obtido para o conjunto dos sectores observados. A variação homóloga trimestral foi de 6,5%, situando-se a taxa anual em 6,4%.

**ICT – Total e “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”**  
(Secção E da CAE)  
(1995=100)



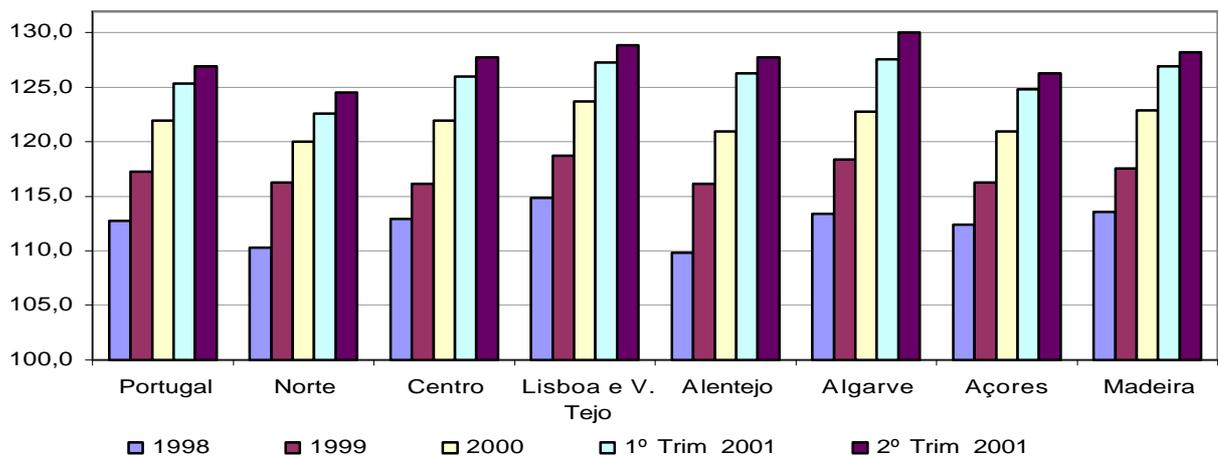
O sector **“Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”** (127,8) apresentou um acréscimo de 1,8 pontos percentuais, em relação ao trimestre anterior, superando o índice agregado. Relativamente a igual período do ano anterior, o índice deste sector apresentou uma variação de 3,4% sendo este acréscimo inferior à variação homóloga acumulada no ano (3,6%).

**ICT – Total e “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico”**  
(Secção G da CAE)  
(1995=100)



Tendo em conta os sectores de actividade abrangidos actualmente, verifica-se que ao longo de todo o período observado (de 1995 ao 2º trimestre de 2001), a variação do ICT atingiu maior expressão no **Algarve** (+30,1%), em **Lisboa e Vale do Tejo** (+28,9%), na **Região Autónoma da Madeira** (+28,3%), no **Centro** (+27,8%) e na região do **Alentejo** (27,8%), apresentando acréscimos superiores aos verificados para o índice agregado (27,0%). Contrariamente, as regiões do **Norte** (24,6%) e dos **Açores** (26,3%) observaram variações inferiores.

**Índice de custo do trabalho, por região**  
(1995=100)



Relativamente aos **grupos profissionais**, os custos de trabalho cresceram a ritmo superior para os **dirigentes e quadros superiores de empresa**, tendo o ICT, neste caso, atingido 136,4 no 2º trimestre de 2001, seguindo-se o pessoal administrativo e similares (129,4). Seguem-se os trabalhadores não qualificados (127,1), os operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem (127,0), os operários, artífices e trabalhadores similares (126,0), o pessoal dos serviços e vendedores (125,4) e os especialistas das profissões intelectuais e científicas (125,3).

**ICT – Índice de custo do trabalho, por grupos profissionais**  
(1995=100)

